

Jogo facilita a comunicação com quem tem Alzheimer

Médico cria ferramenta de melhor compreensão em casos de demência

Paola Altneter

paola.altneter@grupoposinos.com.br

Novo Hamburgo – Cuidadores, familiares e amigos de pessoas com Alzheimer enfrentam diariamente desafios para se comunicar de forma direta e acolhedora. As dificuldades de memória e linguagem características da doença podem tornar as interações mais complexas, afetando desde conversas rotineiras até a expressão de necessidades e sentimentos. Porém, existem mecanismos que podem tornar o diálogo mais acessível para ambos os lados.

Com base neste princípio, o médico geriatra, nutrólogo e professor do curso de Medicina da Universidade Feevale, Leandro Minozzo, desenvolveu o jogo educativo Comunicação com Ternura, uma ferramenta digital que ensina a rede de apoio de pacientes com Alzheimer a se

comunicarem de forma mais adequada e acolhedora.

Módulos e desafios

Dividido em três estágios, a dinâmica possui 18 módulos e 90 desafios em um formato semelhante ao aplicativo Duolingo, ou seja, na medida em que o jogador vai respondendo as questões, vai avançando de fase. Quando a opção selecionada é a incorreta, o usuário recebe a alternativa certa e a explicação do caso.

O jogo leva o mesmo título de livro lançado por Minozzo, tornando as informações mais acessíveis para serem consumidas da tela do celular, em qualquer lugar, de forma gratuita. “O grande objetivo é trazer a comunicação como algo importante nesta jornada do cuidado”, afirma. “Se a pessoa preencher todo jogo, é como se ela tivesse lido quase todo o livro”, menciona.

“É como se fosse um novo idioma”

Comunicação com Ternura é o primeiro jogo desenvolvido por Minozzo e o acesso pode ser realizado pelo site da Editora Sulina (editorasulina.com.br). Na aba de pesquisa basta digitar o nome da obra, clicar na capa do livro e selecionar a opção “app gratuito”. Não é necessário se inscrever e é possível compartilhar com familiares através do link. O formato surgiu com a proposta de ser mais fácil e lúdico. Entre os principais conteúdos estão a quantidade de informações por questionamento, a velocidade de falar e o uso do diálogo para orientação.

O geriatra ressalta que a partir do jogo é possível compreender que a comunicação adaptada é como se fosse um novo idioma. “É uma nova forma de se comunicar que a gente precisa aprender e a estética do jogo tem bem a ver com isso. Parte muito do cuidador aprender essa nova forma. A gente não pode esperar que a pessoa que vive com Alzheimer ou outra demência tome uma atitude diferente porque ela não tem mais essa condição.”



Geriatra Leandro Minozzo lança jogo educativo que ensina sobre a comunicação afetuosa com pessoas com Alzheimer

+ País tem 2,4 milhões de pessoas com demência

Atualmente, o Brasil possui 2,4 milhões de pessoas com demência e tende a duplicar este número até 2050, de acordo com Minozzo. Diante deste cenário, é possível que muitos convivam com pessoas com Alzheimer na vizinhança, no trabalho e até na vida pessoal. Com isso, o conhecimento para uma comunicação assertiva é fundamental.

“Na prática, muda realmente a forma como a pessoa que convive com demência se organiza. Muitas vezes a pessoa que vive com demência se perde em um labirinto dentro do próprio cérebro, devido a questões de dificuldade em memória recente e atenção. A

comunicação tem a capacidade de ajudar a pessoa a se orientar nesse labirinto dentro da própria cabeça”, diz Minozzo.

Palavras simples que ajudam o paciente a lembrar quem ele é, onde está e o que está fazendo, é um importante passo de organização. “Fazendo a comunicação adequada com ternura diminui os sintomas de agitação, agressividade e tristeza, diminui a necessidade de usar muitos remédios, que às vezes são fortes, e diminui o estresse do cuidador”, ressalta.

abc+
Leia esta e outras notícias de São Leopoldo em abcmails.com.br/sl

Semana promove o debate sobre inclusão e direitos

São Leopoldo – O Conselho Municipal das Pessoas com Deficiência (PcD), Mobilidade Reduzida (MR) e Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) (Comudepe) em parceria com a diretoria de Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (Sedes) de São Leopoldo, promoverá a Semana das PcD, MR e das Pessoas com AH/SDo, de 15 a 21 de agosto, com atividades em locais diversos da cidade.

Com o tema “Desatem

os nós, esqueçam os laudos, incluam a nossa voz. Alteridade, oportunidade, pertencimento”, o encontro tratará de temas como a inclusão no mercado de trabalho, desenvolvimento infantil e também trará apresentações culturais, exposições, rodas de conversa, oficinas e distribuição de materiais.

A presidente do Comudepe, Maristel Brasil, ressalta



Maristel Brasil

que a ideia é “engajar a sociedade para compreender que acessibilidade e inclusão não são favores, mas direitos fundamentais que garantem a cidadania e a autonomia de todos”. Ela reforça que é sobre ter “empatia no dia a dia, respeitar as diferenças, combater o preconceito e garantir que todos possam viver com dignidade e autonomia”.

A secretária de Desenvolvimento Social leopoldense, Patrícia Giacomini, coloca que “mais do que promover a conscientização, é preciso fortalecer uma sociedade em que todos tenham oportunidades, autonomia e participação em todos espaços”.

Todas atividades serão abertas ao público, mas em algumas é necessária inscrição prévia devido ao limite de vagas. A programação e os contatos para inscrições estão no site www.saoleopoldo.rs.gov.br.



Maria Silésia
advogados

OAB/RS 3120

ALÉM DA VITRINE: O QUE VOCÊ PRECISA SABER ANTES DE ESCOLHER O PROFISSIONAL QUE CUIDARÁ DA SUA APOSENTADORIA

Melissa Pereira

OAB/RS 59.469

Vivemos em uma época em que poucos segundos são suficientes para formar uma primeira impressão. Um vídeo bem produzido, uma fala segura, uma imagem bonita, palavras cuidadosamente escolhidas e milhares de seguidores podem transmitir a sensação de que estamos diante do profissional certo. E não há nada de errado nisso.

As redes sociais democratizaram o acesso à informação e permitiram que profissionais compartilhassem conhecimento, experiências e orientações com pessoas que, de outra forma, talvez nunca chegassem até eles. Mas existe uma diferença importante entre conhecer o conteúdo de um profissional e conhecer o profissional.

A tela mostra uma vitrine. O vídeo apresenta alguns segundos. A verdadeira história, porém, está muito além daquilo que aparece. É por isso que, antes de contratar um profissional para cuidar de uma questão tão importante quanto a aposentadoria, é preciso ir além da capa do livro.

Quem é esse profissional? Qual é a sua formação? Há quanto tempo atua na área? Possui experiência específica com o tipo de caso que você precisa resolver? Como é sua reputação? Como funciona o atendimento? Existe uma equipe preparada para acompanhar o processo? Há transparência sobre riscos, possibilidades e limites?

Essas perguntas talvez não rendam um vídeo tão bonito quanto uma publicação nas redes sociais, mas podem fazer uma enorme diferença na vida de quem está do outro lado da tela.

A aposentadoria, para muitas pessoas, não é apenas mais um processo. É o resultado de décadas de trabalho. É a expectativa de finalmente ter segurança financeira depois de uma vida inteira contribuindo. É, muitas vezes, a principal fonte de renda de uma família. Pode representar a possibilidade de realizar planos, cuidar dos filhos ou netos, manter uma casa e viver com mais tranquilidade.

E justamente por isso, não deveria ser uma decisão tomada apenas pela aparência da vitrine. Um bom profissional deve saber falar, ouvir, conhecer a legislação e compreender a realidade de quem está diante dele. Precisa ter conhecimento técnico, experiência, responsabilidade e compromisso para analisar documentos, histórico contributivo, possibilidades e riscos antes de apresentar qualquer caminho.

É preciso desconfiar, inclusive, de soluções que parecem simples demais para problemas que são complexos. Uma promessa feita em poucos segundos não substitui uma análise individualizada. Um depoimento não garante que aquela mesma solução servirá para outra pessoa. E um grande número de seguidores não é, por si só, certificado de competência.

Da mesma forma, não se trata de demonizar as redes sociais. A questão não é deixar de assistir aos vídeos. É não parar neles. Use a informação que encontrou como ponto de partida. Pesquise. Conheça o profissional. Procure referências. Verifique sua formação e experiência. Entenda como trabalha. Faça perguntas. Busque clareza sobre o que pode ou não ser feito no seu caso.

Afinal, quando o assunto é aposentadoria, estamos falando de uma decisão que pode ser única na vida e capaz de impactar não apenas o segurado, mas toda a sua família.

Maria Silésia
advogados

31

Novas Perspectivas para o seu Direito.

Direito Previdenciário
Direito Trabalhista
Direito Civil
Servidor Público
Advocacia Correspondente
Direito Tributário

Fone: 51 3065 3908
WhatsApp: 51 99580 4810
www.mariasilesiapereira.adv.br

Siga-nos nas Redes Sociais:
f i in [mariasilesiaadv](https://www.instagram.com/mariasilesiaadv)